

## OS NOSSOS PARCEIROS

### “Tintojal – Tinturaria e Acabamentos, Lda.”

Constituída a 1 de Junho de 1997, a *Tintojal – Tinturaria e Acabamentos, Lda.* tem como actividade principal o tingimento e o acabamento de malhas.

Situada na rua da Cerquinha, na freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, esta empresa – que tem ao seu serviço cerca de 50 empregados – apresentou o seu requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave no dia 4 de Setembro de 1997, tendo recebido autorização de ligação no dia 17 desse mesmo mês e ano. O contrato de adesão seria assinado no dia 12 de Outubro de 1998 e a ligação efectiva ao Sistema foi concretizada no dia 28 de Julho de 1997. Para o efeito, a Tintojal procedeu à sua ligação na caixa 49 do interceptor do Ave, 1ª frente de drenagem, isto é, as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Serzedelo, e para um caudal de (requerimento) 500 m<sup>3</sup> diários.

De salientar que, para além do tingimento, a empresa presta serviços também de branqueação, ramulagem, sanforização e cardação.

Por último, saliente-se que do mesmo grupo da Tintojal faz parte a *Otojal – Estamparia Têxtil Lda.*, uma empresa situada na freguesia de Mesão Frio, concelho de Guimarães. Trata-se de uma estamparia têxtil que foi fundada e que trabalha muito em sintonia com a Tintojal.

### “Madeira & Pereira, Lda.”

A *Fábrica de Tecidos Mira-Ave*, ou seja, a empresa, Madeira & Pereira, Lda., localizada na rua Soares Veloso – um nome histórico do Vale do Ave uma vez que é o “pai” do comboio do Porto a Guimarães –, freguesia de Bairro, concelho de Vila Nova de Famalicão, está ligada ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave desde 08 de Setembro de 1997. Para o efeito, apresentou o seu requerimento de adesão em 27 de Fevereiro desse ano (tendo recebido autorização de ligação no dia 7 de Abril desse ano, assinou o seu contrato em 12 de Outubro de 1998. De salientar que, conforme o seu requerimento de adesão ao Sistema, a Madeira & Pereira, Lda., tem um caudal diário de 100 m<sup>3</sup>. Está ligada à caixa 102 do interceptor do Ave, em Caniços, ou seja, as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Rabada, em Burgães.

### “Carnes Carneiro – Francisco Alves Carneiro & Filhos, Lda.”

A empresa *Carnes Carneiro-Francisco Alves Carneiro & Filhos, Lda.* foi a primeira empresa do ramo alimentar, mais concretamente da indústria de carnes, a ligar-se ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave, tendo apresentado o seu requerimento de ligação no dia 22 de Julho do ano 1997. Recebeu autorização para efectuar essa ligação no dia 1 de Agosto desse mesmo ano e celebrou o seu contrato no dia 23 de Novembro de 1998, efectuando essa mesma ligação no dia 17 de Novembro de 1997, via rede de saneamento de Lousado, ao interceptor do Ave, da 3ª frente de drenagem, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Agra. De salientar que o seu caudal de requerimento é de 80 m<sup>3</sup>.

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade**  
**Tratave**  
 Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.  
 Rua Etar de Serzedelo  
 4765-543 Serzedelo GMR  
 Tel.: 252 900 670 | Fax: 252 900 679  
 E-mail [tratave@tratave.pt](mailto:tratave@tratave.pt)

**Coordenação**  
 Casimiro Silva

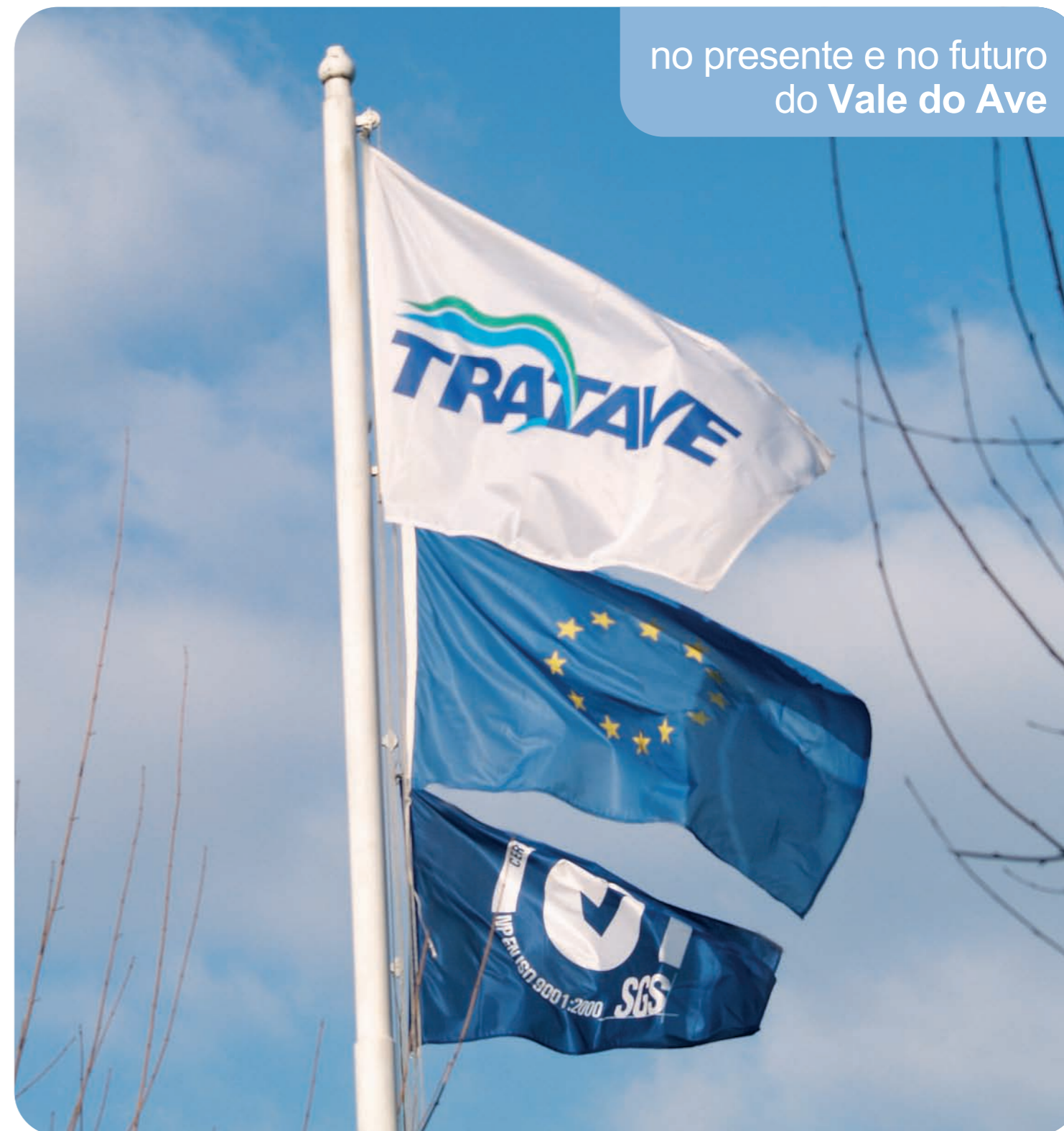
**Concepção e Produção**  
**longoalcance**  
 Gestão de Imagem e Comunicação, Lda.  
[www.longoalcance.pt](http://www.longoalcance.pt)

**Impressão**  
 Gráfica do Ave  
 Joaquim Miguel da Cunha & F.os, Lda.

**Tiragem**  
 550 exemplares

**Distribuição**  
 Gratuita

no presente e no futuro  
do Vale do Ave



Qualidade certificada | pág. 2

Regiões hidrográficas | pág. 3

Crescimento... e preocupações do sector têxtil | pág. 3

## EDITORIAL

## Uma década no Vale do Ave

No ano em que comemoramos dez anos como responsáveis pela drenagem, depuração e destino final das águas residuais dos municípios de Guimarães, Santo Tirso, Trofa, Vila Nova de Famalicão e Vizela e de 334 empresas do Vale do Ave, consideramos ser da mais elementar justiça destacar que já tratamos e devolvemos ao meio hídrico 176.883.714 m<sup>3</sup> de água utilizada, com mais qualidade.

Mas é esse o nosso papel. Um papel que passa pela prestação de um serviço com a qualidade que responda às exigências dos nossos clientes.

Foi nessa perspectiva, e, naturalmente, com o objectivo de cimentar ainda mais a nossa imagem junto dos nossos parceiros – e depois da acreditação do nosso laboratório, em Julho de 2004 –, que avançamos para a certificação dos serviços da empresa.

E a verdade é que desde 7 de Janeiro deste ano, a *Tratave - Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.* já tem em seu poder o certificado da *Société Générale de Surveillance, S.A.* (SGS) que comprova que os nossos diferentes serviços foram auditados e cumprem com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2000, pela sua actividade.

Deixamos pistas aos nossos parceiros do que será a realidade da água e dos diferentes serviços nesta área primordial no seu dia-a-dia e, porque defendemos também a qualidade do trabalho das empresas que dão vida ao Vale do Ave – a região onde estamos inseridos –, damos conta de acções tendentes à estabilização e ao crescimento em qualidade de uma indústria têxtil que mostra que o futuro se faz de apostas certas.

Pensamos que, assim, seremos capazes de manter um elo de ligação bem mais forte e mais próximo. É esse, afinal, um dos objectivos assumidos com a nossa certificação de qualidade.

## A Administração

Qualidade da Tratave certificada  
NOVOS OBJECTIVOS

Depois de em 2004, o laboratório da Tratave – situado nas instalações da ETAR de Rabada –, ter sido acreditado pelo *Instituto Português de Qualidade* (IPQ), chegou a hora de a empresa-mãe ser, também ela, certificada.

Prestar um serviço de qualidade junto dos clientes e cimentar ainda mais a boa imagem junto dos parceiros da empresa, foram alguns dos objectivos que levaram a nossa empresa a trabalhar no sentido desta certificação. E simultaneamente, definir e

aprovar uma *Política da Qualidade*, onde estivessem consagrados os princípios que levam à obtenção de um elevado nível de qualidade no dia-a-dia, foi uma das primeiras medidas a tomar.

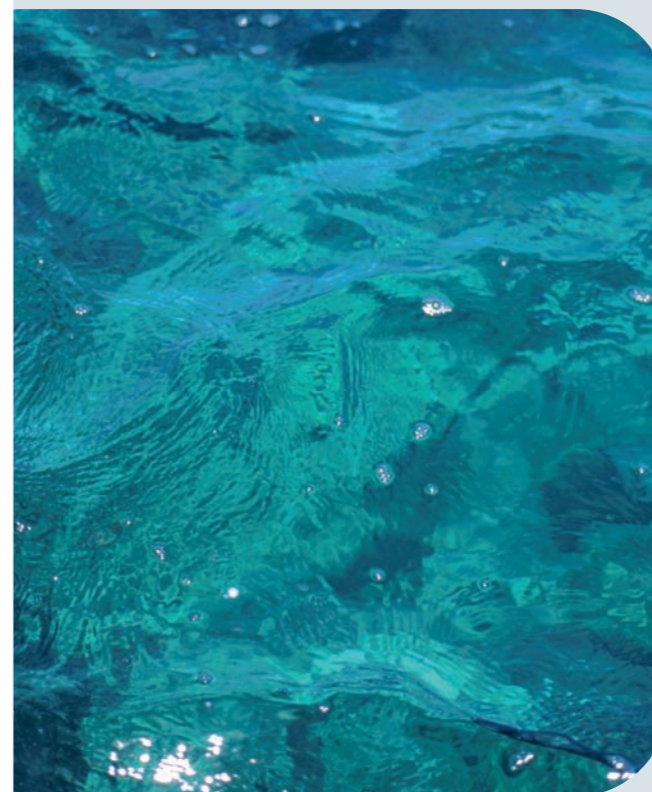
Depois, entre 18 e 19 de Outubro de 2007, uma auditoria externa feita pela *Société Générale de Surveillance, S.A.* (SGS) – ter concluído que o sistema de Gestão da nossa empresa está “*globalmente concebido, implementado e mantido de acordo com os requisitos da(s) norma(s) de referência*” e demonstra “*aptidão para, de uma forma consistente, cumprir os requisitos aplicáveis, e atingir os objectivos e realizar a(s) política(s) da organização*” –, no passado dia 7 de Janeiro, a Tratave recebeu o certificado da SGS, de acordo com o qual os serviços auditados cumprem os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2000.

## Responsabilidade Ambiental

Esta certificação dos serviços da nossa empresa vai de encontro às preocupações previstas na *Directiva Comunitária sobre Responsabilidade Social*, um diploma que assenta na ideia de que a empresa terá de assumir as despesas associadas a iniciativas que visem prevenir e evitar danos ambientais e implica, por parte do sector empresarial, um investimento em seguros, certificações e auditorias ambientais.



## REGIÕES HIDROGRÁFICAS



Projectado em Dezembro de 2005 – com a publicação da *Lei da Titularidade dos Recursos Hídricos e da Lei da Água* – só passados três anos é que o modelo das administrações das regiões hidrográficas ganhou forma. E, assim, 2008 ficará marcado pela entrada em vigor das cinco *Administrações das Regiões Hidrográficas* (ARH): Norte, Centro, Tejo, Alentejo e Algarve.

Tratam-se de entidades com autonomia administrativa e financeira. Daí que as receitas sejam fundamentais, como explicou o presidente da *Comissão Instaladora da Região Hidrográfica do Norte*, António Brito – para quem estas receitas “*servirão para fazer investimentos no domínio da água*” – numa entrevista publicada pela revista “*Água&Ambiente*” de Dezembro passado. Aquele responsável, vincando a importância das “*medidas para a requalificação e a valorização dos recursos hídricos previstas nos planos da bacia-hidrográfica e os objectivos ambientais da Directiva-Quadro da Água*”, sublinha ainda que a implementação daqueles instrumentos implica “*valores elevados*”, que as taxas serão capazes de assegurar.

Já para o presidente do *Conselho Nacional da Água*, António Eira Leitão, no mesmo artigo da revista *Água&Ambiente*, enquanto este modelo não estiver operacional, a água não será capaz de gerar “*as receitas necessárias para ter uma administração eficaz*”.

## CRESCIMENTO...

A indústria têxtil, apesar da concorrência total, por causa do fim das quotas aos produtos chineses, tem vindo, paulatinamente, a sentir um forte incremento e até crescimento. Para esta estabilidade, em muito contribuiu a posição assumida pela União Europeia com a China, no que diz respeito à implementação de um sistema de “*duplo controlo*”, para fiscalizar as exportações chinesas durante o ano em curso.

Falar da indústria têxtil significa falar de uma das indústrias mais organizadas da economia portuguesa. Sinónimo disto é a assinatura de “*um acordo de princípio*” entre a *Associação Têxtil e Vestuário de Portugal* (ATP) e a *Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeccção* (ANIVEC), como noticia o jornal Expresso, para a fusão entre associações do sector. Uma das primeiras medidas que esta nova associação tomará, será a remodelação dos centros de formação.

Mas este movimento de concentração também se fez sentir mais a norte. Mormente na zona de Barcelos, onde a *Associação Comercial e Industrial de Barcelos* (ACIB) assumiu a criação de uma sociedade têxtil que funcione como elo entre as regiões do Cávado, Ave e Lima, como forma de desenvolver uma marca regional.

## ... E PREOCUPAÇÕES DO SECTOR TÊXTEL

No entanto, não é só de crescimento e fusões que se pauta o sector têxtil, mas também de preocupações com o consumidor. É o caso, por exemplo, do concurso “*Conceitos de Moda e Arquitectura Têxtil para Protecção UV*”. Trata-se de um projecto lançado no *Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal* (CITEVE) que envolve ainda outras entidades, como a ATP, a *Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo*, entre outras, cujo objectivo é desenvolver peças de vestuário ou arquitectura que protejam o consumidor.

Outra questão importante é a segurança e a credibilidade de determinados produtos. Ora, para garantir um sentimento de confiança junto dos consumidores, a *Associação Oeco-Tex* disponibiliza agora um programa de certificação, com a finalidade de garantir a qualidade. Ao submeter-se a esta avaliação, a empresa poderá depois inserir nas etiquetas a seguinte máxima: “*Confiança nos Têxteis – Testado a substâncias nocivas*”.

